



DOI 00.0000/0000-0000.0000n00p00-00
Data de Recebimento: 11/04/2022
Data de Aprovação 23/05/2022

O discurso opinativo de indignação: estudo do
editorial do jornal Notícias de Moçambique





O discurso opinativo de indignação: estudo do editorial do jornal Notícias de Moçambique

*El discurso opinativo de la indignación: Estudio del
editorial del diario Notícias de Moçambique*

*The opinionated speech of indignation: Study of the
editorial of the newspaper Notícias de Moçambique*

CARTONE ALEXANDRE MABOTE¹

Resumo: Utilizando os estudos de Análise Crítica do Discurso, especialmente a partir de Norman Fairclough e Teun Van Dijk, analisa-se o editorial do Jornal Notícias (principal jornal impresso de Moçambique) quanto aos argumentos e reconstruções de fatos, que mostram a indignação do locutor (empresa jornalística), que solicitam, exortam a indignação do colocutor (leitor). Trabalha-se a partir do conceito de abordagem cognitiva de Van Dijk e suas categorizações para produzir análises críticas, dos discursos em tela, identificam-se as conotações de convencimento (levar a crer) e de persuasão (levar a fazer) no texto do editorial, avaliando o seu potencial de produzir indignação no público leitor a partir da análise de macroproposições

¹ Doutorando em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Faculdade de Letras e Ciências Sociais; Mestre em Jornalismo e Estudos Editoriais pela Universidade Pedagógica de Maputo, Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes; Licenciado em Ensino de Português pela UEM; e docente universitário. mincavinic8@gmail.com

discursivas identificadas e analisadas. Para essa análise do discurso do editorial do Jornal Notícias, também são levados em conta aspectos como o contexto em que a locução se dá, os sujeitos envolvidos, a identidade, a interdiscursividade, a intertextualidade e a crítica de uma maneira geral. Sendo a linguagem uma forma de intervenção na ordem social, é necessário buscar compreensões sobre os seus níveis constitutivos (o semântico, o lexicogramatical e o fonológico/grafológico) nas mais diversas manifestações discursivas, aqui enfoca-se o texto opinativo de jornais periódicos.

Palavra-chave: Editorial, Discurso Crítico, Indignação, Persuasão.

Resumen: Utilizando estudios de Análisis Crítico del Discurso, especialmente de Norman Fairclough y Teun Van Dijk, se analiza el editorial del Jornal Notícias (principal periódico impreso de Mozambique) en términos de argumentos y reconstrucciones de hechos, que muestran la indignación del locutor (empresa periodística), que solicitan, exhortan a la indignación del co-hablante (lector). Se trabaja a partir del concepto del enfoque cognitivo de Van Dijk y sus categorizaciones para producir análisis críticos de los discursos en pantalla, identificando las connotaciones de convencimiento (llevar a creer) y persuasión (llevar a hacer) en el texto editorial, evaluando su potencial para producir indignación en el público lector a partir del análisis de macroproposiciones discursivas identificadas y analizadas. Para este análisis del discurso de la editorial Jornal Notícias, también se toman en cuenta aspectos como el contexto en el que se produce la locución, los sujetos involucrados, la identidad, la interdiscursividad, la intertextualidad y la crítica en general. Siendo el lenguaje una forma de intervención en el orden social, es necesario buscar entendimientos sobre sus niveles constitutivos (semántico, lexicogramático y fonológico/grafológico) en las más diversas manifestaciones discursivas, aquí nos enfocamos en el texto opinado de las publicaciones periódicas.

Palabras clave: editorial, discurso crítico, indignación, persuasión.

Abstract: Using Critical Discourse Analysis studies, especially from Norman Fairclough and Teun Van Dijk, the editorial of Jornal Notícias is analyzed regarding the arguments and reconstructions of facts that show the indignation of the speaker (journalistic company), who request, exhort the indignation of the co-lector (reader). We work from the concept of Van Dijk's cognitive approach and its catego-

rizations to produce critical analyzes of the discourses on-screen, identifying the connotations of convincing (lead to believe) and of persuasion (lead to do) in the editorial text, evaluating its potential to produce indignation in the reading public from the analysis of identified and analyzed discursive macro-propositions. For this analysis of the discourse of the *Jornal Notícias* editorial, aspects such as the context in which the locution takes place, the subjects involved, identity, interdiscursivity, intertextuality, and criticism, in general, are also taken into account. Since language is a form of intervention in the social order, it is necessary to seek an understanding of its constitutive levels (semantic, lexicogrammatical, and phonological/graphological), in the most diverse discursive manifestations, here we focus on the opinionated text of periodicals.

Keywords: Editorial; Critical Speech; Indignation; Persuasion.

Introdução

A linguagem jornalística, a sua organização enquanto discurso social, está fortemente ligada à noção da retórica grega. Não especialmente a noção original da retórica grega, entendida como a arte do bem falar, mas a que Perelman (2005) atualizou quando a compreendeu, como a arte de falar de modo a persuadir e convencer. No jornalismo opinativo essa compreensão de Perelman é bastante presente.

Nos editoriais, especialmente, o locutor discursa e emite a opinião do veículo de comunicação, mas não só, existe também o desejo de influenciar o colocutor, o receptor assíduo da publicação. É, portanto, um trabalho de persuasão e convencimento onde estratégias discursivas são utilizadas para produzir efeitos desejados no público, como, por exemplo, a indignação contra um fato, um acontecimento que é focado no discurso do editorial em questão.

Segundo Fairclough (2021), toda a prática humana inclui os elementos da atividade produtiva; meios de produção; relações sociais; identidades sociais; valores culturais; consciência; e semiose. As práticas jornalísticas são um exemplo, pois trabalham substancialmente com esses elementos para construir identidade com os colocutores/receptores do seu discurso. No caso do editorial, vamos entendê-lo como um agente do processo de semiose.

Semiose aqui deve ser entendida como:

(...) o processo em que alguém se dá conta de uma coisa mediante uma terceira. Trata-se de um dar-se-conta-de mediato. Os mediadores são os veículos sígnicos, os dar-se-conta-de são os interpretantes, os agentes do processo são os intérpretes. (FIDALGO, 2021)

No editorial do Jornal Notícias do dia 21 de Janeiro de 2022, o leitor pode se dar conta do volume de corrupção dentro do Estado moçambicano, a partir da notícia da sonegação de impostos nos processos de exportação no porto de Maputo. Notícia essa que é interpretada no editorial com flagrante desejo de produzir indignação entre os co-locutores/receptores do jornal. “Mais um escândalo financeiro, com elevados prejuízos para os cofres do Estado, no valor indiciário de pouco mais de um bilhão de meticais, acaba de ser desvendado no país.”

O fato de selecionar certos elementos e de apresentá-los ao auditório já implica a importância e a pertinência deles no debate. Isso porque semelhante escolha confere a esses elementos uma presença, que é um fator essencial da argumentação. (PERELMAN, 2005, p.132).

Conforme destaca Perelman, a seleção do assunto e a forma de apresentá-lo são aspectos fundamentais na estratégia de argumentação. O “dar-se conta” que o editorial deseja é deixar o co-locutor/receptor indignado com o fato, o que veremos a seguir na análise do texto propriamente dito.

Relacionando a análise crítica do discurso (ACD) com a retórica atualizada de Perelman, percebe-se que os editoriais dos veículos jornalísticos buscam agir no nível semântico, léxico-gramatical e fonológico/grafológico para atuar entre semioses e produzir mudanças sociais na vida contemporânea. Para Fairclough, são três as maneiras de atuação da semiose:

Primeiramente, atua como parte da atividade social inserida em uma prática. É parte do trabalho de um vendedor de loja, por exemplo, usar a língua de uma forma particular, e o mesmo acontece quando se governa um país. Em segundo lugar, a semiose atua nas representações. Os atores sociais, no curso de sua atividade, produzem não só representações das práticas em que estão inseridos (representações reflexivas) como de outras, recontextualizando-as (BERNSTEIN, 1990; CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999) e incorporando-as às suas próprias. Além disso, os atores sociais irão produzir representações de modo distinto, dependendo da posição que eles ocupam dentro de suas práticas. A representação é um processo de construção social das práticas – incluindo a autoconstrução re-

flexiva, as representações adentram e modelam os processos e práticas sociais. Em terceiro lugar, a semiose atua no desempenho de posições particulares. As identidades de pessoas que operam em certas posições são apenas parcialmente determinadas pela prática em si. As pessoas de diferentes classes sociais, sexos, nacionalidades, etnias ou culturas, com experiências de vida diversas, produzem desempenhos distintos. (FAIRCLOUGH, 2021)

O editorial atua como parte de uma atividade social, a comunicação, inserida numa prática, a informação. Como ator social, os meios de comunicação (no caso o Jornal Notícias) produz representações da prática informativa, em que está inserido, mas, também, recontextualiza-as e incorpora as suas próprias. O editorial pode ser visto como um processo de construção social da prática jornalística. Claro que a atividade social dos veículos de comunicação está vinculada ao pertencimento ou à defesa de uma classe social, cultura, entre outros aspectos que vão determinar a produção de diferentes desempenhos.

Como destaca Fairclough (2021), “A semiose como parte da atividade social constitui gêneros discursivos. Os gêneros são as maneiras diversas de agir, de produzir a vida social semioticamente.” Assim, a análise do gênero opinativo revela as maneiras de agir e as estratégias utilizadas para produzir a vida social através da busca de diálogo do veículo de comunicação com a sociedade a partir do editorial.

Materiais e Métodos

O Jornal Notícias foi criado em 15 de abril de 1926, ainda durante o domínio colonial. Seu fundador foi o capitão português Manuel Simões Vaz. Após a revolução de 1975 o jornal passa a ser administrado pelo Estado moçambicano. Atualmente é uma empresa de capital aberto cujo maior acionista é o Banco de Moçambique, sendo, portanto, controlada pelo governo. Além do Notícias, a empresa mantém as publicações impressas *Jornal Domingo* e *Jornal desafio*. A sede é na capital do país, Maputo, mas existem 11 delegações da publicação, espalhadas por todo o território nacional. A empresa possui gráfica própria e atende a terceiros.

A publicação é a mais antiga em circulação no país e a única com distribuição e vendagem em todas as províncias, além da versão online. Por esses motivos tem uma importância histórica e uma lideran-

ça contemporânea, que tornam seus editoriais um dos principais discursos para compreender o país de hoje.

Para análise do editorial do dia 21 de janeiro de 2022, realiza-se um diálogo entre os pressupostos de Teun Van Dijk, especialmente o método de identificar tópicos de um discurso e o modelo tridimensional proposto por Norman Fairclough. Para Dijk (2021), o texto é visto a partir de tópicos que são identificados num discurso e que devem ser vistos como “macroestruturas semânticas”, representando o que o discurso quer dizer, de uma forma geral. Os tópicos servem para apontar as informações mais importantes de um discurso e contribuem para explicar as coerências do texto. É como se os usuários da linguagem analisada fossem vistos como instituidores da produção e compreensão do discurso, marcando o essencial a ser lembrado.

A análise tridimensional de Fairclough foca no **texto**, numa perspectiva de análise linguística; na **prática discursiva**, onde se faz foco na produção e interpretação textual, e na **prática social**, apurando as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento comunicativo. Dentro desse modelo de análise devem ser consideradas três perspectivas: a multidimensional, a multifuncional e a histórica.

A perspectiva multidimensional avalia as relações entre mudança discursiva e social e, também, relaciona as propriedades particularizadas de textos às propriedades sociais de eventos discursivos. Faz-se atenção às particularidades do discurso, por exemplo, o editorial enfocado do Jornal Notícias (21 de Janeiro de 2022) aumenta o tom das críticas à corrupção no Estado moçambicano, pois leva em conta a condenação social que o evento encerra, buscando alinhar-se com o pensamento da sociedade.

Já a perspectiva multifuncional apresenta-se para averiguar as mudanças nas práticas discursivas que contribuem para mudar o conhecimento. Trabalha-se com as relações e identidades sociais percebidas através da leitura integral do texto e suas interfaces com a sociedade, especialmente com os colocutores que pretende atingir ou aos que se dirige cotidianamente.

A perspectiva histórica propõe-se a discutir aquilo que consolida e articula processos utilizados na construção de textos. Fairclough entende que através dessa perspectiva é possível depreender a constituição, em longo prazo, do que se pode chamar de ordens de discurso (FAIR-

CLOUGH, 2001: 27). Um ordenamento cronológico, que contribui para compreender o valor que se atribui ao discurso na contemporaneidade a partir da história da sua importância social adquirida.

Essa perspectiva é fundamental para entender o texto do editorial do jornal Notícias como expressão contemporânea de um discurso que busca espaços na estrutura social. Como bem destacou Fairclough:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que a moldam e a restringem direta ou indiretamente: suas normas e convenções, assim como as relações, identidades e instituições que se encontram por trás destas. O discurso é uma prática não apenas de representar o mundo, mas de fazê-lo significar, constituindo e construindo o mundo com base em significados (FAIRCLOUGH, 1992: 64)

Os editoriais, então, buscam significar um mundo e propõem aos seus leitores e interlocutores a incorporação de determinados significados. No caso do editorial de 21 de Janeiro de 2022, o texto propõe que os leitores apoiem as relações, identidades e instituições que a empresa jornalística defende. Assim, a crítica e a criminalização ao novo caso de corrupção é uma defesa de uma estrutura social tida como ideal pela publicação e que busca a adesão e o apoio dos leitores. Isso pode ser percebido no seguinte trecho do texto:

Um esquema simplesmente repugnante, sobretudo por envolver altos funcionários do aparelho do Estado, que se supunha servissem de exemplo para o fortalecimento de medidas para a erradicação deste mal social, particularmente no que diz respeito à monitoria e elaboração de planos sectoriais de prevenção e combate à corrupção. (NOTÍCIAS, 2022)

Ainda que ser contra a corrupção seja uma daquelas unanimidades sociais, o texto convoca a indignação dos leitores e critica a falta de ação do Estado para conter casos como esse. O desejo de mostrar uma frontal oposição a este “mal social” pode ser melhor percebido quando se analisa os tópicos do texto a partir da lógica de VanDijk, como se vê a seguir.

Resultados

Quando se trabalha com a Análise Crítica do Discurso, são feitas escolhas e seleções das estruturas textuais, que são analisadas obser-

vando os estudos de problemas sociais. Assim, para trabalhar com esse editorial do jornal Notícias, faz-se uma discussão a partir das partes mais significativas do discurso, figurando e elegendo-as para compor uma análise que leve em conta tópicos que desempenham um papel importante na comunicação e na interação entre locutores e colocutores.

Conforme Van Dijk, através dos tópicos do discurso é possível verificar e avaliar o papel que esse discurso representa em termos de comunicação e interação. Os tópicos apresentam-se como macroestruturas semânticas que são derivadas de microestruturas (oriundas de significados locais). Um resumo do que o texto quer dizer de uma maneira mais global e que explica a coerência do discurso e suas potencialidades de diálogo, de conversação com o público.

Nessa análise vai ser considerado um tópico para cada parágrafo, como se fosse um tópico frasal. Os aspectos sociais e cognitivos de cada tópico serão explicados e ampliados na sequência. Assim, o texto do editorial (que se encontra disponível em EDITORIAL. JornalNotícias, 2021, Disponível em <https://www.jornalnoticias.co.mz/editorial/editorial-261/>. Acesso em 21/01/2022) terá cada um dos parágrafos significado por um tópico frasal, que sintetiza a ideia e as informações mais importantes do discurso deste editorial. Desse modo explica-se a coerência do texto e da conversação, entendendo-se cada tópico como os possíveis significados que os leitores instituem na produção e compreensão do discurso.

Definidos como significados globais, os tópicos não podem ser observados diretamente, mas inferidos ou previamente determinados no discurso pelos usuários da língua. Entretanto, estão presentes no discurso como, por exemplo, em títulos, manchetes, sumários, resumos, orações ou conclusões temáticas. Essas expressões podem ser usadas de forma estratégica para a inferência ou a distribuição tópica – de acordo com a intenção do falante ou escritor (Van Dijk e Kintsch, 1983). Isso permite também influenciar e manipular. (VAN DIJK, 2013: 359)

A influência de que fala Van Dijk, e que destacamos aqui, é aquela que leva o leitor a assumir um posicionamento, incorporar um sentimento, produzir uma leitura de um fato social. Nesse editorial do jornal Notícias há ênfase de significados que se articulam no texto, buscando controlar a compreensão e influenciar a produção de modelos mentais para realizar-se um julgamento dos fatos, como se pode ver na observação de cada parágrafo através dos tópicos identificados. A seguir vemos os tópicos identificados nesse editorial.

- T1 – Escândalo financeiro criminoso corrói a sociedade moçambicana
- T2 – Há uma urgência de denunciar os corruptos que ameaçam melhorias nas condições de vida da população
- T3 – Os graves atos de corrupção produzem riquezas ilícitas
- T4 – São atitudes repugnantes praticadas por agentes do Estado
- T5 – Passou da hora de acabar com a praga da sonegação de impostos
- T6 – Investigações devem ser rigorosas para acabar com o flagelo da corrupção
- T7 – Necessidade de fazer valer a Lei de Recuperação de Activos
- T8 – Aumento da fiscalização e punição exemplar aos que desejam arruinar o Estado

Percebe-se, observando esses tópicos (macroproposições), que o desejo de produzir uma indignação nos leitores, nos colocutores, fica claro se fizermos o mesmo exercício intelectual de Van Dijk (2013: 360), que propõe “É possível sumarizar essas macroproposições em uma nova redução a fim de se inferir a macroproposição de nível mais alto, o tópico geral”. Assim, a sumarização desse editorial seria: *o mal da corrupção deve ser enfrentado com indignação da sociedade e punição dos corruptos*.

Para Fairclough (2021), numa estrutura analítica de AGD é possível identificar a combinação de elementos negativos (quando se destaca o problema focado) com as possibilidades para uma resolução. A sumarização do editorial em tela mostra isso, pois há a identificação do grande problema, a corrupção, e a possível solução, a punição dos corruptos.

O raciocínio está inserido no entendimento contemporâneo de que a linguagem é uma das principais responsáveis pela reestruturação das compreensões do mundo, incluindo a relação da sociedade com a economia e com a política. Segundo Fairclough:

(...) conhecimento e informação têm um novo e decisivo significado, é fruto de uma economia baseada no discurso: os conhecimentos são produzidos, circulam e são consumidos como discursos, os quais são operados como novas formas de agir e de interagir (inclusive como novos gêneros) e inculcados como novas formas de ser, novas identidades (inclusive com novos estilos). Um exemplo disso seria o conhecimento das novas maneiras de administrar organizações. A reestruturação e o reescalamento do capitalismo é em parte um processo semiótico – a reestruturação e reescalamento das ordens do discurso, envolvendo novas relações estruturais e escalares entre os gêneros, discursos e estilos. (FAIRCLOUGH, 2021)

O discurso do editorial opera na linha de condenar a corrupção sem apontar e muito menos questionar o processo que a gera, o sistema financeiro capitalista. Assim, a indignação produzida entre os leitores é apresentada discursivamente como algo suficiente, ainda que se saiba que grande parte da estrutura do Estado está contaminada pela corrupção e que a maioria dos casos que vem a público não chegam a sofrer punições exemplares e logo são esquecidos, pois logo surgirão novos episódios que “apagarão” a memória da sociedade em relação aos anteriores.

Considerações finais

Como apontamos acima, Teun Van Dijk teoriza que os discursos são identificados como atos de fala que, em níveis micro e macro, estabelecem representações semânticas, que são interpretadas como atos comunicativos complexos, falando de forma ampla, mas também como fenômenos práticos, sociais e culturais, quando vistos de forma mais específica. Já Fairclough entende o discurso como uma das dimensões das práticas sociais, um modo de agir no mundo. As duas perspectivas podem ser resumidas assim:

Significa, por extensão, compreender o termo “discurso” a partir da polissemia que lhe é constitutiva, a saber, discurso como: (i) enunciado oral, escrito ou multimodal, (ii) mensagem solene e extensa, (iii) conjunto de enunciados característicos do modo de pensar e/ou agir de dados grupos e, por fim, (iv) como uma dimensão da prática social (destaque para essa última acepção, que ocupa uma história nos estudos da linguagem). (IRINEU, 2020: 21)

Nesse texto analisa-se o discurso de um veículo de comunicação, significado num editorial, a partir dos pressupostos da análise crítica do discurso. Assim, o editorial do Jornal Notícias é avaliado como prática social nos seus níveis micro e macro, levando-se em conta a polissemia que o constitui, mas focando na estrutura discursiva que exalta a polarização entre nós e eles.

A sumarização desse editorial identificada como *O mal da corrupção deve ser enfrentado com indignação da sociedade e punição dos corruptos*, quando analisada enquanto semiose, mostra que o mediador (Jornal Notícias) almeja que os intérpretes (leitores do editorial) de-

monstrem sua indignação com o avanço da corrupção no país a partir de um dar-se conta de “um escândalo financeiro, com elevados prejuízos para os cofres do Estado” (EDITORIAL, 2022). Para Fairclough (2021), a semiose deve ser vista como uma parte irreduzível dos processos sociais materiais, portanto o texto do editorial conecta-se nos acontecimentos sociais recentes para posicionar-se e buscar a adesão dos leitores (colocutores) para essa posição.

Fairclough destaca três maneiras de atuação da semiose dentro de uma perspectiva de uma análise crítica do discurso. Em primeiro lugar há uma atuação explicitamente apresentada como parte de uma atividade social inserida numa prática. É esperado pelo leitor encontrar opiniões expressas e juízos de valor num editorial. O que o Jornal Notícias faz ao expressar inconformidade com o aparecimento de um novo caso de corrupção e pedindo providências severas e urgentes para a situação.

A semiose, em segundo lugar, é verificada nas representações sociais. O editorial do Jornal Notícias não só se apresenta como representante da sua prática social (jornal enquanto mediador social de conteúdos informativos de interesse), como de outras (política e economia) recontextualizando-as. O texto do editorial se apresenta enquanto canal informativo e opinativo (sua prática social), mas também reflete posições que seriam do Estado. O Jornal, através do editorial, apresenta-se como defensor de um novo processo, novas práticas sociais, agindo como se governante fosse e solicitando o engajamento dos leitores.

Em um terceiro lugar, a semiose atua no âmbito de posições particulares, operadas em determinadas posições que são percebidas parcialmente pela prática em si. Os gêneros constituídos pelas semioses apresentam-se como maneiras de agir, de empreender, semioticamente, uma vida social. Os gêneros dos discursos refletem as práticas sociais interrelacionadas e interrelacionam-se, produzindo uma certa ordem social. Assim que verificamos determinadas expectativas em relação ao discurso médico, por exemplo, proporcionando a aceitação coletiva de uma forma dominante, ainda que não se descartem outras abordagens, como a de um médico que aceita e incorpora ao seu discurso de especialista, conteúdos e formas de agir do curandeirismo, por exemplo.

Nessa linha de pensamento proposta por Fairclough, verifica-se uma forma dominante de discurso em relação aos editoriais de veículos de comunicação que pressupõe um alinhamento com as práticas sociais

interrelacionadas. O editorial do Jornal Notícias em tela mostra uma oposição frontal aos casos de corrupção em Moçambique, o que pode ser considerado senso comum, mas, ao mesmo tempo, não questiona a ordem social que propicia esse tipo de acontecimento. Isto é, não há críticas ou questionamentos ao sistema capitalista ou à sociedade neoliberal.

Fairclough (2021) sublinha que “Os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto, com discursos distintos.” Esse posicionamento diferenciado pode ser relacionado com o conceito político de hegemonia² de Antonio Gramsci. Embora não se aprofundará a questão nesse texto, deve ficar claro que as representações sociais que aparecem nos discursos, como a que vimos no editorial do Jornal Notícias, varia dependendo do nível de controle social da “autoridade discursiva” analisada.

Os tópicos destacados em cada parágrafo do editorial analisado, somados à sumarização encontrada, permite perceber uma polarização, conforme anteriormente mencionado, onde fica clara a oposição entre dois pontos de vista. O editorial mostra que existe o lado dos contrários à corrupção, daqueles que estão do lado da lei e que cumprem as suas obrigações de cidadãos e, um outro lado, aquele dos corruptos, os que vivem burlando a lei e ignoram os princípios básicos de cidadania. Nesse aspecto Dijk destacou:

A pesquisa em ACD está, frequentemente, interessada em estudar discursos ideologicamente enviesados, bem como as formas pelas quais tais discursos polarizam as suas representações do nós (endogrupo) e eles (exogrupos). Em ambos os níveis de análise do significado, o local e o global, frequentemente testemunhamos uma estratégia geral de “representação-positiva-de-si” e de “representação-negativa-do-outro”, em que as nossas coisas boas e coisas ruins dos outros são enfatizadas, e as nossas coisas ruins e as coisas boas deles são minimizadas. (VAN DJIK, 2013: 361)

Ao usar expressões como “escândalo financeiro com elevados prejuízos para o Estado” e “rede criminosa perigosíssima”, o editorial sinaliza claramente o tom de crítica e a diferenciação entre o pensamento do veí-

2 “[...] o conteúdo [da crise orgânica] é a crise de hegemonia da classe dirigente, que ocorre ou porque a classe dirigente fracassou em algum grande empreendimento político para o qual pediu ou impôs pela força o consenso das grandes massas (como a guerra), ou porque amplas massas (sobretudo de camponeses e de pequenos burgueses intelectuais) passaram subitamente da passividade política para uma certa atividade e apresentam reivindicações que, em seu conjunto desorganizado, constituem uma ‘revolução’. Fala-se de ‘crise de autoridade’: e isso é precisamente a crise de hegemonia, ou crise do Estado em seu conjunto” (GRAMSCI, 2016, v. 3, C. 13, § 23, p. 60).

culo de comunicação frente à ocorrência de “mais um caso de corrupção”. O jornal coloca-se no lado dos lesados pelos corruptos e solicita a adesão dos leitores à indignação dos cidadãos de bem contra esse novo ato que lesa os cofres públicos e penaliza os “contribuintes de impostos, que são, em última análise, os moçambicanos, na sua generalidade.”

Teun Van Dijk mostra que a Análise Crítica do Discurso, ao focar o nível semântico local dos discursos, pode identificar várias implicações, como, por exemplo, a expressão de perspectivas ideológicas dos autores do texto. Nesse editorial do Jornal Notícias, não há críticas às autoridades públicas que deveriam fiscalizar o funcionamento de setores como a alfândega, onde ocorreu o caso de corrupção assinalado e criticado no texto do editorial pelo seu elevado prejuízo ao Estado.

Consoante as ideias de Van Dijk, Fairclough também aponta que as análises críticas dos discursos sociais (como as dos editoriais de veículos de comunicação) devem colaborar para a superação de problemas.

A ACD é uma forma de ciência social crítica, projetada para mostrar problemas enfrentados pelas pessoas em razão das formas particulares de vida social, fornecendo recursos para que se chegue a uma solução. (FAIRCLOUGH, 2021)

Ao produzir uma análise crítica do discurso desse editorial do Jornal Notícias, verifica-se que o mesmo enfatiza a palavra e o conceito Estado (utilizada 9 vezes), mais do que a própria palavra corrupção (4 vezes) ao longo de todo o texto. No entanto não se menciona e, portanto, não se responsabiliza nem o Governo, nem o Poder Judiciário, a única autoridade pública citada é a Procuradoria Geral da República, apontada como a responsável pela prisão dos corruptos.

Da mesma forma pode-se sublinhar a ausência ou a presença de conteúdos implícitos. Como propõe Van Dijk, “Chamamos uma informação de implícita quando ela pode ser inferida do (significado do) texto, sem aparecer explicitamente expressa no texto.”(VAN DJIK, 2013). Isso quer dizer que é possível perceber uma informação implícita no texto e que se quer dividir com os leitores/coenunciadores, pois há uma crença de que eles têm opiniões muito próximas ou ainda que se busca a adesão deles a essa crença.

Então ao não mencionar o Governo, ao não explicitar que os corruptos, que a “rede criminosa” denunciada no editorial é, também, parte da máquina administrativa do Governo, é de responsabili-

de do Governo, fica implícito o desejo de não vincular atos corruptos com aqueles que estão no poder.

Nem mesmo quando há um pedido expresso de punição “ocorremos lembrar à Procuradoria Geral da República sobre a urgência da activação da Lei de Recuperação de Activos”, percebe-se uma ênfase, uma verdadeira cobrança em nome da sociedade aviltada pela quantidade de desvios de dinheiro público, cobrança que deveria ser dirigida ao poder público, aos governantes. Da mesma forma o editorial também não menciona o facto de vários membros do primeiro escalão do governo anterior serem acusados e alguns até se encontram na prisão, acusados de lesar o património público.

Iran Ferreira de Melo, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP), entende que do ponto de vista da análise crítica do discurso a noção de hegemonia deve ser entendida, especialmente, como a que desempenha um papel de reproduzir dominações. Isto é, o exercício de poder resultante de desigualdades, quer sejam sociais, políticas, intelectuais, etc. Em última análise é um método teórico que estuda o poder para combater o poder do modo como se estabelece e relaciona-se com o social.

A ACD adota a assertiva de que o discurso tem poder constitutivo, porque, através de seu uso, os indivíduos constroem, mantêm ou transformam realidades sociais, isto é, criam, reforçam ou modificam formas de conhecimento e crença, relações e identidades sociais. (MELO, 2011: 1340)

Dessa forma, a análise baseada em ACD precisa ser questionadora para que se identifique como, através do seu uso, são mantidas formas de conhecimento sem que haja cobranças, sem que haja espaços para debates sobre as relações sociais que estão apresentadas no discurso. O editorial do Jornal Notícias apresenta-se como uma forma de ver o mundo que propõe ao leitor/coenunciador que é a sua, que deve ser compartilhada e propagada.

Citando Fairclough, Iran Ferreira de Melo opina que as ideologias não mais se hegemonomizam pela força, mas sim por processos cooperativos e consensuais. “As verdadeiras motivações dessa cooperação não são explicitadas, dando a impressão ao indivíduo de que está agindo sob seu próprio controle.” (MELO, 2011: 1340).

Nessa linha de pensamento, fica bastante clara a necessidade apontada por Van Dijk de entender os processos discursivos da contempora-

neidade não apenas em um âmbito cognitivo, mas especialmente socio-cognitivos (VAN DJIK, 2004). Por esse motivo verifica-se que o editorial do Jornal Notícias de 21 de Janeiro de 2022 aposta no convencimento dos seus leitores para que se indignem contra os atos de corrupção, sem que haja responsabilizações quaisquer do Governo.

Nessa análise, vimos que nas três dimensões propostas por Fairclough (2001: 101), a textual, a da prática discursiva e a da prática social, o editorial analisado é percebido naturalizando práticas sociais através de uma linguagem que reproduz padrões da organização social vigente e privilegia certos pontos de vista. O texto mostrou-se organizado para preservar uma hegemonia (a do Governo), já que apesar da detecção e denúncia de casos de corrupção essa posição foi preservada de críticas e de responsabilidades.

Do ponto de vista da perspectiva cognitivista de análise, sob a ótica proposta por Van Dijk, o editorial, ao usar “proposições pressupostas, mas não explicitamente declaradas” (VAN DJIK, 2013) que menosprezam coisas ruins de um lado para preservar vulnerabilidades e ocultar uma avaliação mais integral, “o Estado pode se sentir minimamente ressarcido dos danos que lhe são causados por organizações criminosas, sempre sedentas em defraudar o tesouro público.” Não se diz no editorial que esse ressarcimento é custoso e demorado e que muitas organizações criminosas estão abrigadas dentro do próprio Estado moçambicano.

Aqui vê-se que é possível e necessário relacionar as perspectivas de Fairclough e Van Dijk para ampliar percepções e proporcionar compreensões que contribuam para entender melhor as escolhas discursivas, linguísticas e sociais na produção dos editoriais de veículos de comunicação impressos como o Jornal Notícias. A dimensão sociopolítica na qual os editoriais operam, linguisticamente falando, uma vez revelada e melhor compreendida, pode contribuir para ampliar sentidos críticos e produzir interações dos públicos com os discursos dos media ainda mais conscientes e questionadores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. 2 ed. Campinas: Unicamp, 2011.

EDITORIAL. IN: <https://www.jornalnoticias.co.mz/editorial/editorial-261/>. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: editora UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. "**Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica /CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS AS A METHOD INSOCIAL SCIENTIFIC RESEARCH**". Versão para o português: Iran Ferreira de Melo. in: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/47728/51460/57826>, acesso em dezembro de 2021.

FIDALGO, António. "A semiose e a divisão da semiótica em sintaxe, semântica e pragmática." IN: <http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-semiose-divisao-semiotica.html>. Acesso em novembro de 2021.
GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. v. 3.

IRINEU, Lucineudo Machado (org.) et al. **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave / Organizadores: Lucineudo Machado Irineu, Adriana dos Santos Pereira, Ametista de Pinho Nogueira Silva, Ana Lorena dos Santos Santana, Fernando Henrique Rodrigues de Lima e Suellen Fernandes dos Santos; Prefácio de Viviane Vieira.** – 1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, Francisco P J; CERVI, Emerson U; MONT'ALVERNE, Camila; CARVALHO, Fernanda C de (orgs.) **Estudos sobre Jornalismo Político**. Curitiba: CPOP, 2018. (1ª edição).

MELO, IRAN Ferreira de. "Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social". IN: **ESTUDOS LINGUÍSTICOS**, São Paulo, 40 (3): p. 1335-1346, set-dez 2011.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 11 ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

PERELMAN, Chaim. "Argumentação", in: **Enciclopédia Einaudi**, Volume 11, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RENKEMA, Jan. **Introduction to discourse studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Análise Crítica do Discurso Multidisciplinar: um apelo em favor da diversidade**. Versão para o português: Breno Wilson Leite Medeiros. Revisão-técnica da tradução: Maria Lúcia C. V. O. Andrade. Linha d'Água, nº. 26 (2), p. 351-381, 2013. .

Data do recebimento: 11/04/2022

Data da aprovação: 23/05/2022



